

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

ELAINE APOLINARIO DOS SANTOS

**ANÁLISE DO USO DE CONHECIMENTOS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA
A TOMADA DE DECISÕES DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBES DA
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

PATO BRANCO

2023

ELAINE APOLINARIO DOS SANTOS

**ANÁLISE DO USO DE CONHECIMENTOS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA
A TOMADA DE DECISÕES DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBES DA
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

**FINANCIAL EDUCATION: WHAT IS THE LEVEL OF UTILIZATION OF FINANCIAL EDUCATION
KNOWLEDGE FOR THE FINANCIAL DECISION-MAKING BY STUDENTS OF ACCOUNTING
SCIENCES AT THE FEDERAL TECHNOLOGICAL UNIVERSITY OF PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentada como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).
Orientador: Ricardo Adriano Antonelli.

PATO BRANCO

2023



Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

ELAINE APOLINARIO DOS SANTOS

**ANÁLISE DO USO DE CONHECIMENTOS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA
A TOMADA DE DECISÕES DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentada como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: Dia/mês por extenso/ano

Dr. Ricardo Adriano Antonelli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(Orientador)

Dr. Sandro César Bartoluzzi
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Marivania Rufato da Silva
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

PATO BRANCO

2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecer a Deus por estar ao meu lado durante toda essa jornada.

À minha família por todo seu apoio inabalável, incentivo constante e amor, eles foram a força motriz por trás de minha jornada acadêmica.

Ao meu orientador o Dr. Ricardo Adriano Antonelli, por sua orientação valiosa, e toda disponibilidade sempre que procurado.

Aos professores e membros da banca examinadora, por dedicarem seu tempo para avaliar e aprimorar este trabalho.

Aos meus colegas de classe por todos os momentos de apoio durante esse período

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná, por me proporcionar a oportunidade de adquirir conhecimento e realizar este trabalho.

Ainda, gostaria de expressar meu sincero agradecimento a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Cada um de vocês desempenhou um papel fundamental em minha jornada acadêmica, e sou grata por toda a contribuição, encorajamento e apoio que recebi.

Muito obrigado a todos!

RESUMO

Após a estabilização econômica com o Plano Real em 1994, o Brasil viu um aumento no campo da gestão de finanças pessoais. No entanto, o acesso ao crédito e o aumento do consumo também trouxeram problemas, como endividamento e inadimplência. A falta de educação financeira pode afetar negativamente a vida dos indivíduos. Dados da CNDL indicam que, em 2022, 40% dos brasileiros estavam listados no SPC Brasil. A gestão financeira pessoal e a educação financeira desempenham um papel fundamental no controle financeiro e no planejamento financeiro, capacitando as pessoas a entender conceitos financeiros e usar o dinheiro de maneira consciente. A pesquisa explora o nível de utilização do conhecimento em educação financeira por estudantes de Ciências Contábeis, destacando a importância dessa educação para a tomada de decisões financeiras.

Palavras-chave: Educação Financeira; Educação Econômica; Endividamento.

ABSTRACT

After the economic stabilization with the Real Plan in 1994, Brazil witnessed an increase in the field of personal financial management. However, access to credit and increased consumption also brought problems such as debt and default. The lack of financial education can negatively impact individuals' lives. Data from CNDL indicate that, in 2022, 40% of Brazilians were listed in SPC Brazil. Personal financial management and financial education play a fundamental role in financial control and financial planning, empowering people to understand financial concepts and use money consciously. The research explores the level of knowledge utilization in financial education by Accounting students, highlighting the importance of this education for financial decision-making.

Keywords: Financial Education; Economic Education; Debt.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

Quadro 1 - Estudos sobre educação financeira no Brasil.....	20
---	----

TABELAS

Tabela 1 – Disciplinas cursadas relacionadas ao setor financeiro.....	30
Tabela 2 – Nível de contribuição do conteúdo aprendido na gestão de finanças pessoais.....	31
Tabela 3 – Importância de uma matéria voltada a gestão de finanças pessoais.	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FACE	Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas
FECAP	Escola de Comércio Álvares Penteado
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UERN	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
UFG	Universidade Federal de Goiás
UNP	Universidade Potiguar
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Objetivo Geral.....	15
1.1.1	Objetivos específicos.....	15
1.2	Justificativa.....	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1	Educação Financeira.....	17
2.2	Planejamento para a contabilidade pessoal.....	19
2.3	Estudos sobre educação financeira com discentes do curso de Ciências Contábeis no Brasil.....	22
3	METODOLOGIA.....	27
3.1	Tipologia da pesquisa.....	27
3.2	População e Amostra.....	28
3.3	Instrumento de coleta.....	28
4	ANÁLISE DE DADOS.....	30
4.1	Disciplinas cursadas pelos discentes.....	30
4.2	Educação financeira e controle de finanças.....	32
4.3	Perfil socioeconômico.....	34
5	CONCLUSÕES.....	40
	REFERÊNCIAS.....	42
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	50

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o campo de conhecimento sobre gestão de finanças pessoais é um campo em crescimento, principalmente após a estabilização da economia com o Plano Real, em 1994 (BRAIDO, 2014; SILVA; BILAC; BARBOSA, 2017), o que permitiu aos brasileiros conseguirem planejar a vida financeira a curto, médio e longo prazo (BRAIDO, 2014; SILVA; BILAC; BARBOSA, 2017). Além disso, a estabilização permitiu também o acesso ao crédito e a facilidade de compras, conseqüentemente houve um crescente consumo (BRAIDO, 2014).

Entretanto, o consumo quando associado a falta de conhecimento sobre gestão financeira pode ocasionar endividamento (MORAIS, 2013; BRAIDO, 2014), inadimplência (DE QUEIROZ; VALDEVINO; DE OLIVEIRA, 2015) e impactar de forma negativa a vida do indivíduo (MOREIRA; CARVALHO, 2013). Segundo Lizote, Simas e Lanas (2012), as pessoas quando não são educadas financeiramente podem comprometer significativamente a sua renda, conseqüentemente seu bem-estar e da sua família.

De acordo com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), no ano de 2022, aproximadamente 40% dos brasileiros adultos estavam no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), o que equivale dizer que 4 entre 10 brasileiros estavam negativados, o que representa 64,25 milhões de pessoas (FREITAS; GONÇALVES, 2022). Esse número aumentou no ano de 2023, passando para 71,44 milhões de pessoas em situação de inadimplência no mês de abril (SERASA, 2023).

Sendo assim, surge a necessidade da gestão das finanças pessoais e o uso dela para que auxiliem no controle financeiro (DE QUEIROZ; VALDEVINO; DE OLIVEIRA, 2015). Para Cherobim e Espejo (2010), o planejamento financeiro pessoal permite com que as pessoas possam viabilizar os recursos necessários para atender os seus objetivos individuais e estabelecidos. Ainda segundo Halfed (2006) isso seria estabelecer uma estratégia para acumular ou manter bens e valores, formando assim, um patrimônio, além da busca pela garantia de certa tranquilidade econômico-financeira.

Desse modo, a temática da educação financeira é um assunto importante no que se refere ao planejamento financeiro, pois ela permite aos indivíduos uma melhor compreensão em relação às definições e produtos financeiros. Conforme De Sousa *et al.* (2023), com informações e orientações corretas, as pessoas podem ser mais

conscientes dos riscos e oportunidades no que se refere a administração dos seus recursos financeiros, permitindo uma melhor administração do dinheiro e qualidade de vida.

A educação financeira pode ser conceituada como a capacidade de realização do planejamento financeiro com base em leituras e interpretações dos números, permitindo equilibrar as finanças pessoais e o uso do dinheiro de forma consciente (SILVA; BILAC; BARBOSA, 2017). Ainda pode ser definida pelo conhecimento adquirido sobre o mercado e como ele se comporta. Esse conhecimento ajuda no controle dos gastos, na utilização do próprio dinheiro (cartão de crédito e/ou operações), planejamento e atenuação de consequências desagradáveis (BRAIDO, 2014).

Assim, as pessoas que possuem acesso às orientações financeiras terão melhores condições de tomadas de decisão, como reflete Conto *et al.* (2015). Desta maneira, manter o controle e planejamento da contabilidade pode ajudar os indivíduos a administrarem seus recursos e contas (COELHO, 2011), pois a informação e o conhecimento são essenciais para a tomada de decisão (CORREIA; LUCENA; GADELHA, 2015).

Nesse sentido, os profissionais das Ciências Contábeis podem auxiliar na aquisição de informações, conhecimentos e orientação sobre a educação financeira. Para Correia, Lucena e Gadelha (2015), esse conhecimento, por parte dos profissionais, é adquirido ao longo da vida pessoal e acadêmica, bem como das práticas financeiras. Em relação aos discentes do curso de Ciências Contábeis, Lucci *et al.* (2006) afirmam que o nível da educação financeira está diretamente relacionado aos conceitos adquiridos e as disciplinas relacionadas as finanças cursadas por esses na graduação.

Dessa forma, a educação financeira é um diferencial nas decisões de consumo e investimento para os estudantes de ciência contábeis (CORREIA; LUCENA; GADELHA, 2015), o que demonstra a importância da temática ao longo do curso. Assim sendo, o problema de pesquisa do presente estudo está pautado em: Qual é o nível de utilização dos conhecimentos sobre educação financeira dos discentes do curso de Ciências Contábeis para a tomada de decisões financeiras?

1.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é compreender qual o nível de utilização dos conhecimentos sobre educação financeira dos discentes do curso de Ciências Contábeis para a tomada de decisões financeiras, adquiridos no decorrer do curso.

1.1.1 Objetivos Específicos

1. Analisar o perfil socioeconômico dos discentes do curso de Ciências Contábeis, UTPFR Pato Branco;
2. Avaliar se os discentes durante a graduação tiveram informações a respeito da gestão financeira pessoal;
3. Analisar a utilização dos conhecimentos de educação financeira dos estudantes de Ciências Contábeis em suas decisões

1.2 Justificativa

A contabilidade não está somente presente nas empresas e negócios, também está presente e é necessária na vida pessoal (MORAIS, 2013). Ela visa captar, interpretar, controlar e planejar as finanças, orientando os usuários nas demonstrações e análises econômico-financeiras (IUDÍCIBUS, 1995; FERRARI, 2008).

Nesse contexto, os maiores percentuais de inadimplência no país, no mês de abril de 2023, estão concentrados nas faixas etárias de 24 a 40 anos e 41 a 60 anos, totalizando 34,8% dos inadimplentes brasileiros (SERASA, 2023). A facilidade ao acesso ao crédito e aos cartões de crédito, aliado a falta de uma educação financeira, são os principais motivos de uma boa parte da parcela da população jovem estar endividada e no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) (MORAIS, 2013; EXAME, 2021).

Morais (2013) alega que equilibrar o orçamento e administrar o próprio dinheiro são as maiores dificuldades encontradas pelos universitários. Conforme Mandell e Hanson (2009), os estudantes universitários permanecem com o mesmo nível de conhecimento financeiro até o final da sua formação, devido à falta de uma educação financeira no decorrer da vida acadêmica. A falta da abordagem da temática sobre finanças pessoais, em espaços educacionais, é apontada por Barros (2009) como

fator responsável pela formação de adultos despreparados para lidar com suas próprias finanças.

Segundo Borges e Tide (2010), os estudos sobre a educação financeira e as finanças pessoais vem sendo bastante discutidos no ambiente educacional, principalmente pelos níveis de endividamento e inadimplência dos estudantes. Conto *et al.* (2015) apontam como uma das soluções possíveis, para esse cenário, a inserção de disciplinas de finanças no currículo dos alunos. Indo ao encontro do que Mandell e Hanson (2009) já discutiam, a necessidade das universidades em desenvolver a disciplina de educação financeira para os estudantes das áreas de gestão e finanças, capacitando esse profissional egresso para melhor gerenciar suas finanças. Ainda, para os autores, essa disciplina seria inclusive requisito para a conclusão de curso.

Desse modo, é fundamental que as universidades preparem seus discentes para perceberem e avaliarem as informações financeiras (DUARTE, 2012; CONTO *et al.*, 2015), promovendo a educação financeira para gestão pessoal e profissional. Para Conto *et al.* (2015), é necessário ampliar os estudos sobre a educação financeira, especialmente nos ambientes universitários. Pinheiro (2008) afirma que a educação financeira proporciona aos estudantes competências importantes para uma vida independente, pois permite a decisão sobre investimentos, consumo, riscos, necessidades e expectativas, no que se ao aspecto econômico e bem-estar.

Assim, se justifica o presente trabalho, pois a educação financeira é essencial para desenvolver as habilidades que auxiliem a tomada de decisão e a boa gestão financeira das pessoas. Nesse sentido, ter disponível na grade do curso, disciplinas que trabalhem mais especificamente com as premissas de educação financeira, pode proporcionar a base para o conhecimento financeiro do futuro profissional, para uso próprio e para atuação no mercado. Ademais, esse trabalho contribui para que as instituições de ensino superior possam compreender as demandas e necessidades dos seus alunos, promovendo ajustes nas grades curriculares, preparando assim, o discente para a vida pessoal e profissional. Afinal, como reflete Andrade e Avelino (2017), a universidade é um espaço de aprendizado teórico e prático.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo tem como objetivo apresentar a revisão de literatura sobre os temas: educação financeira; planejamento para a contabilidade pessoal; e revisão dos estudos sobre educação financeira de discentes dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil.

2.1 Educação Financeira

Atualmente, a educação financeira está sendo amplamente discutida, ganhando notoriedade em diversos setores. As pessoas, impulsionadas pelo capitalismo e consumismo, tem a necessidade de adquirir bens, nesse cenário o dinheiro pode consistir em risco ou ser um aliado na garantia da qualidade de vida (ALMEIDA; MEDEIROS, 2020). Deste modo, o entendimento sobre a organização e gestão dos recursos financeiros é essencial para uma vida confortável, além de evitar a inadimplência, endividamento e falta de crédito.

As finanças pessoais têm como propósito aplicar os conceitos financeiros nas decisões de uma pessoa ou família, considerando os eventos financeiros e a fase de vida de cada pessoa (CHEROBIM; ESPEJO, 2010). Assim sendo, a educação financeira permite desenvolver habilidades, por meio de informações e orientações, oportunizando o gerenciamento e as escolhas mais conscientes sobre suas finanças (SILVA; BILAC; BARBOSA, 2017; PINHEIRO, 2008; PICCOLI; DA SILVA, 2015; LIZOTE *et al.*, 2016). No entanto, a falta de uma educação financeira pode originar endividamento e outros problemas financeiros, afetando a qualidade e o bem-estar da família e do indivíduo (SILVA; BILAC; BARBOSA, 2017).

A educação financeira pode ser compreendida como o processo pelo qual o indivíduo melhora seu entendimento sobre os produtos e conceitos financeiros, seja através da informação, aconselhamento ou aprendizado, permitindo assim, a tomada de decisão mais consciente dos riscos (COSTA; MIRANDA, 2013). A educação financeira pode ser definida pelo conjunto de orientações sobre o melhor planejamento e uso dos recursos financeiros pessoais (MODERNELL, 2010).

Para Silva (2004, p. 78),

Educação financeira é o processo de desenvolvimento da capacidade integral do ser humano de viver bem física, emocional, intelectual, social e espiritualmente. Educação financeira não é apenas o conhecimento do mercado financeiro com seus jargões, produtos, taxas e riscos, mas esse

conhecimento faz parte. É chegar à sabedoria de perceber que a riqueza só serve para os vivos, e por mais rico que você seja, a riqueza material é temporária.

Acrescentando Domingos (2014), afirma que a educação financeira vai além de simples registros, é o indivíduo saber o que fazer com seu dinheiro, isso seria ser educado financeiramente. O autor entende que o dinheiro é um meio para realizar os desejos e sonhos, e não um fim, adquirindo hábitos corretos ao uso desse dinheiro. De acordo com Silva, Bilac e Barbosa (2017), aquelas pessoas educadas financeiramente têm uma maior facilidade e eficiência em gestar seus recursos, planejar a vida financeira e consumir produtos e serviços de forma mais adequada e prudente.

Desse modo, essas pessoas conseguem planejar seu futuro, acumulando ativos, bem como elaboram adequadamente orçamentos (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009). O objetivo final da educação financeira é a qualidade de vida e atender os objetivos pessoais (TOMMASI; LIMA, 2007; COSTA; MIRANDA, 2013). Além disso, “a educação financeira vem ser um elo entre várias áreas do conhecimento, no sentido de fazer com que trabalhem juntas e formem [...] conceitos capazes de instrumentalizá-lo para a construção” da autonomia financeira dos indivíduos (STEPHANI, 2005, p. 12).

Entretanto, essa educação financeira não deve ser restrita apenas aos especialistas das áreas financeiras, a pessoa deve conhecer os princípios básicos para a administração da sua vida financeira. Nesse sentido, é importante compreender sobre investimentos, riscos das operações, rentabilidade e a melhor forma de alcançar seus objetivos de curto e longo prazo (SEGUNDO FILHO, 2003). Por isso, desde cedo, quando jovem, é importante conhecer sobre finanças, pois, quando adulto será um indivíduo responsável financeiramente (COELHO, 2014).

A educação financeira vai muito além do que apenas economizar, ela ensina o indivíduo a analisar e criar estratégias para melhor utilização dos seus recursos financeiros (DE SOUSA *et al.*, 2023). Dessa forma, pode ser conferido que ela proporciona conhecimento e maturidade ao indivíduo no que se refere a utilização do seu dinheiro, possibilitando assegurar um bem-estar econômico para si e a família. Sendo assim, quanto maior a qualificação da educação financeira, menor serão os riscos e erros em relação às finanças. Para isso, é importante também saber planejar a sua contabilidade pessoal, temática que será abordada no próximo tópico.

2.2 Planejamento para a contabilidade pessoal

A educação financeira pessoal é fundamental para a compreensão das questões financeiras básicas, que fazem parte da vida moderna (HANNA; HILL; PERDUE, 2010). Compreender a realidade financeira, identificando as necessidades e relacionando com os recursos disponíveis (salário, aluguéis, pensão, rendimentos financeiros e outros) facilitam a elaboração do planejamento financeiro pessoal (CHEROBIM; ESPEJO, 2010). Acrescentando,

O conhecimento financeiro pode ajudar as pessoas tanto em suas atividades pessoais a atingir seus próprios objetivos ou os que lhe são impostos. Com o passar do tempo, torna-se necessário saber planejar a vida para se ter um futuro melhor. A pessoa que é alfabetizada financeiramente sabe a que lugar quer chegar e aprende como lidar com suas finanças. Planejar pode ser o primeiro passo na elaboração do orçamento pessoal, e após definido o planejamento, parte-se para a coleta e organização dos dados de forma sequencial, coesa e lógica. Esses primeiros passos, permitem coordenar e controlar o orçamento, bem como projetá-lo, de acordo com o objetivo a que se destina. (SANTOS, 2017, p. 17)

Além das ferramentas essenciais, matemática, cálculos, planilhas, a educação financeira deve incluir as práticas cotidianas nas análises. Afinal, a vida diária afeta diretamente a utilização do dinheiro (DOMINGOS, 2016), o que inclui o planejamento financeiro pessoal. Conforme Chiavenato (2003, p. 167), o planejamento financeiro pode ser compreendido como a forma de organizar e administrar as finanças pessoais em curto, médio e longo prazo, pois “o planejamento define onde se pretende chegar, o que deve ser feito, quando, como e em que sequência”.

O planejamento permite ao indivíduo o gerenciamento dos seus gastos e investimentos, permitindo avaliar a sua situação financeira e evitar problemas futuros (LEAL; MELO, 2008). Ele está relacionado com os objetivos que cada pessoa possui em sua vida financeira. Além, de estabelecer os objetivos de curto, médio e longo prazo, é necessário diagnosticar a situação financeira atual, identificando renda, despesas, capacidade de poupar (CHEROBIM; ESPEJO, 2010), ganhos extras e outros. Sendo assim, ele é uma etapa que antecede as ações financeiras a serem executadas, estimando os recursos para atingir as metas propostas.

Desse modo, o planejamento ajuda a tecer estratégias para a acumulação dos bens e valores, contribuindo para formar um patrimônio ou para alcançar uma meta de projeto de vida (NAKATA, 2011; LIZOTE *et al.*, 2016). Para Santos (2014), é através do planejamento que a pessoa consegue identificar e eliminar os gastos

supérfluos, evitar os juros desnecessários, planejar as suas compras e enfrentar com uma maior tranquilidade os imprevistos, permitindo realizar os objetivos de vida.

Um bom planejamento pessoal deve assegurar que,

- [...] - as despesas do indivíduo (ou família) sejam sustentadas por recursos obtidos de fontes sobre as quais tenha controle, de modo a garantir a independência de recursos de terceiros, que têm custo e às vezes estão indisponíveis quando mais se precisa deles;
- as despesas sejam distribuídas proporcionalmente às receitas ao longo do tempo (em outras palavras, que haja adequada combinação entre consumo e poupança);
- sendo inevitável a utilização de recursos de terceiros, que sejam tomados ao menor custo e pelo menor tempo possíveis [...];
- as metas pessoais possam ser atingidas mediante a compatibilização entre o querer (necessidades e, principalmente, desejos) e o poder (capacidade de compra) [...] o que requer decisões e ações planejadas;
- o patrimônio pessoal cresça ao máximo, ampliando a independência financeira e a necessidade de trabalhar para terceiros ou tomar recursos emprestados para finalidades de consumo. (FERREIRA, 2006, p. 16)

Entretanto, as práticas financeiras pessoais são afetadas pelo uso do cartão de crédito (HITE *et al.*, 2011), empréstimos, consumismo exagerado e outros. De acordo com Lizote, Simas e Lana (2012), a falta de planejamento acaba levando a gastos desnecessários, o que impede a oportunidade de investimentos e a realização de uma poupança. Portanto, como alega Zenkner (2012), é necessário compreender e descrever quais são os objetivos desejados, considerando os prazos para alcançá-los.

Desse modo, “o planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas” (ROSS; WESTERFIELD; JAFFE, 1995, p. 525). Para Leal e Do Nascimento (2011), o processo de planejamento deve iniciar com a realização do orçamento, em seguida com a elaboração do fluxo de caixa existente, discriminando as receitas (entradas) e despesas (saídas) do mês.

Macedo Júnior (2007) define como um mapa de navegação da vida financeira, pois no planejamento deve constar onde e quais os caminhos devem ser seguidos para alcançar os objetivos pretendidos. O autor expõe seis passos para um bom planejamento financeiro, sendo eles: 1. Determinar qual a situação financeira atual; 2. Definir os objetivos; 3. Para cada objetivo deve ser criado uma meta de curto prazo; 4. Nesse momento é importante avaliar qual a melhor forma para atingir as metas estipuladas; 5. Colocar em prática o plano de ação; e 6. Revisar as estratégias no decorrer do tempo, adequando quando necessário.

Nesse sentido, “o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos” (GITMAN, 2001, p. 434). Desse modo, a discussão sobre planejamento financeiro é importante nos dias atuais, pois objetiva que os indivíduos compreendam e comecem cada vez mais cedo a administrarem corretamente a sua vida financeira (VILAIN; PEREIRA, 2013), permitindo reservas financeiras e bem-estar.

2.3 Estudos sobre educação financeira com discentes do curso de Ciências Contábeis no Brasil

A educação financeira e o planejamento financeiro são importantes para uma eficiente gestão das finanças, evitando assim, despesas desnecessárias e endividamentos, o que permite as pessoas conquistarem uma vida mais tranquila, no requisito econômico. Nesse sentido, Silva, Bilac e Barbosa (2017) afirmam que os profissionais contábeis têm capacidade de auxiliar as pessoas e empresas no controle e gestão financeira, por meio dos seus conhecimentos e serviços.

Dessa maneira, é pertinente compreender o conhecimento desses profissionais em relação à educação financeira e planejamento. Nesse sentido, alguns estudos têm sido realizados, ao nível Brasil, com a temática da educação financeira e os discentes de contabilidade, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Estudos sobre educação financeira no Brasil

(continua)

Autor(es)	Ano	Título	Tipo Estudo	Universidade/ Periódico
UMBELINO, Pedro de Paula Ramos	2020	Planejamento financeiro pessoal: análise com discentes da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás	Trabalho de Conclusão de Curso	Faculdade de Administração, Universidade Federal de Goiás
MOTTER, Julia Dala Barba	2018	Finanças pessoais: pesquisa com os discentes do curso de graduação de Ciências Contábeis	Trabalho de Conclusão de Curso	Ciências Contábeis, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
LIZOTE, Suzete Antonieta; LANA, Jeferson; VERDINELLI, Miguel Angel; SIMAS, Jaqueline de	2016	Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior	Artigo em periódico	Revista da UNIFEBE, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2016.
MIRANDA, Joseane Borges de; MINATTI-FERREIRA, Denize Demarche; LIMA, Marcus Venicius Andrade de	2017	Vinculando a educação ao comportamento financeiro: como decidem estudantes de graduação na modalidade virtual de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômica?	Artigo completo em evento	14º Congresso Virtual de Administração
SANTOS, Aline Florentino dos	2017	Educação financeira: um estudo sobre o conhecimento dos discentes de Ciências Contábeis	Trabalho de Conclusão de Curso	Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba
SILVA, Pâmela Adriene; BILAC, Doriane Braga Nunes; BARBOSA, Sandra Maria	2017	Contribuição da contabilidade para as finanças pessoais	Artigo em periódico	Revista Humanidades & Inovação, v. 4, n. 5, 2017.
CORREIA, Thamirys de Sousa; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; GADELHA, Kalyne Amaral Di Lorenzo	2015	A educação financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa	Artigo em periódico	Revista de Contabilidade da UFBA, v. 9, n. 3, 2015.

(conclusão)

DE QUEIROZ, Elisama Helen; VALDEVINO, Rosângela Queiroz; DE OLIVEIRA, Auris Martins	2015	A Contabilidade na gestão das finanças pessoais: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis	Artigo em periódico	Revista Conhecimento Contábil, v. 1, n. 1, 2015.
BRAIDO, Gabriel Machado	2014	Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul	Artigo em periódico	Revista Estudo & Debate, v. 21, n. 1, 2014.
LOPES, Andressa Videira <i>et al.</i>	2014	Alfabetização financeira dos alunos dos cursos de Administração de Empresas, Economia e Ciências Contábeis da FECAP	Artigo em periódico	Liceu On-line, v. 4, n. 5, p. 53-71, jan./jun., 2014.
AMANCIO VIEIRA, Saulo Fabiano; MANFRE BATAGLIA, Regiane Tardiolle; SEREIA, Vanderlei José	2011	Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: Uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná	Artigo em periódico	Revista de Administração da Unimep, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.
Total: 11				

Fonte: Autoria própria (2023).

Em sua pesquisa, Umbelino (2020) pesquisou sobre a percepção dos discentes sobre as finanças pessoais, nos cursos de graduação da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE) da Universidade Federal de Goiás (UFG), contando com 238 respondentes, em uma abordagem metodológica quantitativa. Entre os principais resultados, o autor evidencia o pouco acesso à educação financeira na universidade, porém, os estudantes apresentaram uma boa gestão financeira pessoal. A pesquisa comprova a importância da educação financeira para um consumo consciente por parte dos discentes.

Motter (2018) também procurou identificar a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis sobre suas finanças pessoais, em instituições de ensino superior de uma cidade do sudoeste do Paraná, totalizando 368 questionários aplicados. Como resposta encontrada, ficou demonstrado que a maioria dos discentes realiza o controle de suas finanças pessoais, ou seja, um perfil financeiro consciente. A autora conclui

que, esse controle é devido à influência positiva dos cursos, que proporcionam aos acadêmicos conhecimentos para o planejamento das finanças pessoais.

Em Lizote *et al.* (2016, p. 82), o estudo teve como finalidade descrever o perfil dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina, através de uma abordagem quantitativa com 246 questionários. No que diz respeito à educação financeira, aqueles discentes que possuem emprego possuem uma melhor gestão financeira. No entanto, “não houve diferenças significativas, dentro da amostra pesquisada, entre as características pessoais e familiares com a percepção individual sobre finanças pessoais”.

O artigo de Miranda, Minatti-Ferreira e Lima (2017) analisou a aplicação do conhecimento adquirido nas disciplinas sobre educação financeira, nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da universidade Unisul Virtual, tendo como amostra 176 acadêmicos. Como principal resultado, foi possível concluir que a formação acadêmica contribuiu para a tomada de decisão e para o planejamento financeiro pessoal. Desse modo, as disciplinas com temas sobre educação financeira são fundamentais para a formação pessoal e profissional dos discentes.

Santos (2017) em sua monografia relatou sobre a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula pelos alunos de Ciências Contábeis, da Universidade Federal da Paraíba, sendo um estudo quantitativo com 300 entrevistas. A autora concluiu que 73,33% dos discentes realizavam periodicamente o controle de suas finanças, sendo esse aprendizado oriundo dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas.

Nesse sentido, Silva, Bilac e Barbosa (2017) analisaram como as disciplinas, que envolvem educação financeira, contribuem para gestão e planejamento dos alunos do curso de Ciências Contábeis, da Faculdade ITOP, Tocantins, em uma abordagem quantitativa com 47 respondentes. Como achado, de modo geral, os discentes percebem que os conteúdos sobre educação financeira contribuem para seu conhecimento, gestão e planejamento financeiro pessoal.

Correia, Lucena e Gadelha (2015), verificaram o nível de educação financeira dos estudantes de Ciências Contábeis, de cinco instituições de ensino de João Pessoa/PB, aplicando questionários com 264 discentes. Os autores constataram que quanto maior a educação financeira, melhor é a compreensão sobre o planejamento das finanças pessoais, contribuindo para a estabilidade econômica.

Nessa mesma perspectiva, o estudo quantitativo realizado por De Queiroz, Valdevino e De Oliveira (2020) avaliou a percepção dos discentes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e da Universidade Potiguar (UNP) sobre a utilização da contabilidade na gestão das finanças pessoais, com uma amostra de 192 discentes (90 UERN e 102 UNP). Como resultados encontrados, verificou-se que os discentes consideram a contabilidade como relevante para gestão das finanças pessoais, sendo mais expressivo nos acadêmicos da UERN. Já os discentes da UNP apontam que o uso das demonstrações contábeis contribuiu para uma melhor gestão das finanças, isso quando comparado aos alunos da UERN. Como conclusão os autores, apontam a necessidade de a universidade incentivar os seus discentes a usarem as técnicas para uso pessoal, visando o planejamento financeiro pessoal.

Braido (2014) buscou identificar em sua pesquisa como os alunos da área da gestão de uma IES no Rio Grande do Sul realizavam seu planejamento financeiro pessoal, aplicando um questionário com 208 alunos. Os dados encontrados são pertinentes, diferenciando-se dos demais estudos, pois em relação à educação financeira, 51,96% dos alunos foram orientados financeiramente pelos pais e somente 14,22% aprenderam durante o curso de ensino superior. No entanto, a grande maioria sabe gerenciar suas finanças, o que corrobora com a importância da educação financeira para o planejamento das finanças pessoais.

Outro estudo que analisou o grau de alfabetização financeira dos estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), foi realizado por Lopes *et al.* (2014), contando com a aplicação de 682 questionários. Os resultados demonstraram que os estudantes possuem alfabetização financeira, porém, houve um destaque negativo, já que mais da metade dos alunos não possuem reservas financeiras, planejando apenas a curto prazo a sua vida financeira.

E por fim, Amancio Vieira, Manfre Bataglia e Sereia (2011) verificaram se a educação financeira obtida na graduação influencia o consumo, poupança e investimento dos alunos, isso com uma amostra de 303 discentes dos cursos de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis, de uma universidade pública do Norte do Paraná. Os resultados demonstraram que a formação acadêmica é fator contribuinte para uma melhor tomada de decisão, em relação ao consumo, investimento e poupança. Contudo, os autores ressaltam que os fatores analisados

não apresentaram relevância estatística significativa, bem como outros fatores externos aos cursos contribuem para a educação financeira, tais com a experiência prática e a família, devendo essa interação ser estudada em trabalhos futuros.

3 METODOLOGIA

O presente capítulo aborda a metodologia adotada na execução deste trabalho, evidenciando: a tipologia da pesquisa; universo e a amostra; e instrumento de coleta. Contemplando assim, as etapas realizadas para efetuar essa pesquisa.

3.1 Tipologia da pesquisa

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo, de levantamento ou survey com uma abordagem quantitativa das informações, o que possibilitou uma melhor aproximação com os indivíduos estudados. Ainda, as conclusões se encontram baseadas na análise quantitativa dos dados obtidos.

Segundo Gil (2010, p. 55), a pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever as características de determinado fenômeno ou população, estabelecendo relações entre as variáveis. Já que “as pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Para Manzato e Santos (2012), esse tipo de pesquisa visa descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação, conexão e suas características. Para isso, relacionam-se os fenômenos sem manipulá-los, o aproximando da realidade.

A pesquisa survey pode ser compreendida como um levantamento de informações, através do questionamento direto dos indivíduos selecionados para a pesquisa (MIRANDA; MIRANDA; DE ARAÚJO, 2013). Ela tem como objetivo “a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo por meio de um instrumento de pesquisa” (FREITAS; OLIVEIRA; MOSCAROLA, 2000, p. 105). De tal modo, é o levantamento de informações referente a uma amostra da população, obtido através de um instrumento de pesquisa (SCHVEITZER, 2012), tal como a aplicação de questionários.

Para Raupp e Beuren (2009, p. 93) a abordagem quantitativa pode ser compreendida pelo emprego de instrumentos estatísticos para a coleta e tratamento dos dados. É uma abordagem muito utilizada em estudos descritivos, “que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos”. Segundo Zanella (2011), a pesquisa quantitativa é indicada para avaliar opiniões, comportamentos e preferências. Acrescentando, Godoy (1995) reflete que

tudo pode ser quantificado, o que significa traduzir em números as informações, classificando e as analisando.

3.2 População e Amostra

O curso de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, é um dos primeiros cursos de nível superior implantados na região sudoeste paranaense, sendo autorizado pelo Decreto n.º 71.916, de 30 de junho de 1975 e reconhecido pela Portaria do Ministério da Educação (MEC) n.º 70, de 15 de janeiro de 1980. O curso tem como atuação o foco contábil e gerencial dos seus estudantes, comprometendo-se em formar profissionais éticos, com responsabilidade social e competência técnico-científica (UTPFR, 2023).

O índice médio de aprovação dos egressos no exame do Conselho Federal de Contabilidade é de 75%, número expressivo em relação ao índice de aprovação nacional, que é menor de 30%. Essa aprovação também está diretamente relacionada com a nota obtida no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), sendo conferida a nota 5 ao curso. O curso conta com 205 alunos matriculados, dados ano 2023 (UTPFR, 2023). Ainda, ele ocupou 137ª posição na lista dos melhores cursos de Contábeis do país no ano de 2019, dados Enade 2018 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019).

A população da pesquisa em relação aos acadêmicos foi de 205 alunos. A pesquisa foi aplicada presencialmente no curso Ciências Contábeis da UTFPR, no qual são ofertadas disciplinas relacionadas à área de contabilidade e gestão. Os questionários foram distribuídos aos discentes dos turnos da noite, que estão cursando do primeiro ao último período. A amostra final, após a coleta de dados, foi de 112 questionários respondidos pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis entre todos os períodos do curso.

3.3 Instrumento de coleta

A coleta de dados se deu por meio de um questionário estruturado, formado por questões de múltiplas escolhas elaborado de forma online, estruturado pelo Google forms, no qual foi gerado um QR code do questionário e repassado para os alunos de forma presencial (APÊNDICE A).

Na primeira parte atende o primeiro objetivo específico que visa obter informações do perfil característico de cada indivíduo, foi utilizado o questionário aplicado no estudo de Vieira *et al.* (2011). Para responder ao segundo objetivo específico que pretende identificar se os alunos durante a graduação tiveram informações a respeito de gestão de finanças pessoais, foi montado o segundo quadro, a primeira questão foi para identificar quais disciplinas do curso tiveram mais impacto no conhecimento referente a educação financeira dos alunos, a segunda questão foi para entender se na concepção do aluno o conteúdo aprendido durante o curso contribuiu para uma melhor tomada de decisão financeiras e a questão três foi para entender se apesar da grade já existente, os alunos considerariam importante ter uma disciplina voltada apenas a gestão de finanças pessoais.

Na terceira, vista atender ao terceiro objetivo específico, que tem como objetivo identificar os conhecimentos do discente sobre finanças e a utilização desses conhecimentos para tomadas de decisões financeiras. O período de coletas de dados compreendeu as datas entre os dias 9 a 11 de outubro de 2023 e foi obtida uma porcentagem de 57,56% de respostas.

Os questionários foram aplicados e coletados em todas as turmas do curso de Ciências Contábeis da UTFPR, Pato Branco. A análise dos resultados das respostas obtidas foi realizada via avaliação estatística com base na análise da frequência feito via Excel, e nas questões 25 e 26 foi utilizado o cálculo do quartil e feito a média com base nas respostas obtidas e para questão 29 foi utilizado a média para obter os resultados e foram comparados os resultados por alunos entre os diferentes estágios dos cursos, de acordo com as diversas variáveis: nível de conhecimento em finanças, e atitude dos indivíduos em relação às suas decisões financeiras e também como perfil socioeconômico.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa. Desse modo, encontra-se estruturada em três seções, correspondendo: 1. Perfil socioeconômico; 2. Educação financeira e controle de finanças; e 3. Disciplinas cursadas pelos discentes. O questionário completo pode ser entrado no Apêndice do trabalho.

4.1 Perfil socioeconômico

Nesta seção se buscou traçar o perfil e as características dos participantes. Assim, participaram ao total 112 estudantes do curso de Ciências Contábeis, onde o perfil predominante foi o sexo feminino, correspondendo a 60,7 % mulheres e 39,3% homens. Esses dados são compatíveis com os publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2022), onde as estudantes do sexo feminino representam 59% dos alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis, de forma presencial. O que já era demonstrado pelos estudos de Lizote, Simas e Lanas (2012), Medeiros e Lopes (2014), Motter (2018) e Gois (2019), que apresentavam maior percentual de discentes do sexo feminino.

Em relação à faixa etária, teremos maior incidência na faixa etária de 21 a 25 anos, correspondendo a 40% da população amostral. O estado civil é composto por 86,6% de solteiros e 8,9% são casados, uma predominância no estado civil classificado como "solteiro". Esses resultados são corroborados pelos estudos de Moraes (2013), onde a faixa etária predominante foi dos 23 aos 25 anos e por Gois (2019) com a faixa etária entre 17 a 21 anos, em sua maioria. Quanto ao estado civil, resultados semelhantes foram encontrados nas pesquisas de Wohleberg, Braum e Rojo (2011), Moraes (2013), Braido (2014) e Motter (2018), onde a maioria dos estudantes eram solteiros.

A característica "estudante trabalhador" está presente na maioria dos alunos, sendo: 85,7% dos entrevistados possuem emprego formal; 11,6% possuem emprego não-formal; e apenas 2,7% não trabalha. A maioria dos entrevistados não possui dependentes financeiros, sendo 92% sem dependentes financeiros e 8% com algum dependente. Ainda, dos que responderam possuírem dependentes, 60% possui apenas um dependente e 40% possuem dois.

Silva *et al.* (2017) ao relacionar a faixa etária, o autor justifica a questão da baixa faixa etária dos discentes em relação às responsabilidades socioeconômicas, pois essas são geralmente menores, tendo em vista que suas economias são direcionadas, principalmente, para fins pessoais.

Para análise da renda líquida pessoal, foi calculado o quartil com base nas respostas obtidas, o primeiro quartil foi de 1.870,20, o segundo quartil foi de 2.500,00 e o terceiro quartil foi de 3.500,00, com base nas respostas obtidas, teve uma média de 3.008,87. Ainda, foi possível verificar qual percentual da renda os estudantes com uma média de 8,84%. Segundo Santos (2011, p. 47), “para aqueles que conseguirem uma reserva de dinheiro existirá muitas alternativas para investimentos”.

Dentre os entrevistados, 83,9% afirmaram ter controle dos seus recursos financeiros, enquanto 16,1% não fazem nenhum tipo de controle. É perceptível que, apesar da maioria dos participantes serem jovens, eles estão empenhados em acompanhar e controlar suas finanças com o propósito de buscar melhores oportunidades, visando a longevidade de seu bem-estar. Como pontua Kiyosaki e Lechter (2001, p. 62) “A maioria das pessoas tem dificuldades financeiras porque não conhece a diferença entre um ativo e um passivo”. Entretanto, essa concepção difere dos achados de Ferrari *et al.* (2018) referente aos recursos financeiros no qual eles afirmam que a busca pela conciliação entre o gerenciamento de recursos e despesas pode ser influenciada pelos desejos de compra, que nem sempre são estritamente necessários.

Em relação ao controle dos seus recursos: 81,6% dos participantes informaram que a frequência de controle é realizada de forma mensal; 10,2% afirmam que somente fazem o controle quando surge alguma necessidade específica; 4,1% de forma semestral; 1% afirma que fazem seu planejamento trimestralmente; e 3,1% fazem esse controle raramente. Resultados semelhantes foram encontrados em Braido (2014) e Motter (2018), tendo a maioria dos respondentes monitorando os gastos mensalmente. E contrariando os resultados encontrados por Miranda, Minatti-Ferreira e Lima (2017), que demonstraram que os estudantes da UnisulVirtual realizam o controle, em sua maioria, semestralmente. Ainda, além da poupança, o principal dos seus rendimentos seria para os gastos com despesas gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde e outros), sendo destinado aproximadamente 55,85% e 33,85% para suas despesas pessoais (lazer, vestuário e outros) e apenas um pouco mais de 1% para financiamento e complemento no orçamento familiar.

Para Kotler e Keller (2012), as necessidades podem surgir de várias fontes, incluindo carências fisiológicas, como a fome ou sede, bem como necessidades psicológicas, relacionadas ao desejo de reconhecimento, integração e estima. Conforme Pereira (2020), o mercado pode enfrentar períodos de crises, impactando diretamente na volatilidade dos produtos e serviços. Portanto, é essencial desenvolver estratégias de planejamento que abranjam tanto o curto prazo quanto o longo prazo.

Nesse sentido, os resultados encontrados nessa seção condizem com as pesquisas de Wohleberg, Braum e Rojo (2011), Morais (2013), Medeiros e Lopes (2014), Braido (2014), Lizote, *et al.* (2017) e Motter (2018), sendo semelhantes em relação ao perfil dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis.

Esses resultados atendem ao primeiro objetivo específico da presente pesquisa, em analisar qual o nível o perfil socioeconômico dos discentes.

4.2 Disciplinas cursadas pelos discentes

A segunda parte do questionário foi direcionada para compreensão sobre as disciplinas cursadas relacionadas ao setor financeiro. Assim, foi verificado quais as que mais contribuíram para o conhecimento sobre finanças, as respostas obtidas apontaram para as disciplinas de Matemática Financeira, Microeconomia foram as disciplinas, que na percepção dos alunos, foram a que mais contribuíram para seu conhecimento sobre finanças, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Disciplinas cursadas relacionadas ao setor financeiro

Q12.	Matemática financeira	87
	Análise das demonstrações contábeis	44
	Contabilidade e análise de custos	47
	Contabilidade de instituições financeiras	19
	Tópicos contemporâneos da contabilidade	14
	Microeconomia	48
	Contabilidade gerencial	28
	Avaliação de desempenho organizacional	9
	Simulação Contábil Gerencial	13
	Administração financeira E orçamentária	24
	Finanças empresariais	32
	Análise de projetos e orçamento empresarial	7
	Economia	45
	Contabilidade avançada	37
	Gestão financeira e orçamentária	27
Outras: Mercado de Capitais	16	
Total	497	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Posteriormente, foi questionado aos alunos se o conteúdo aprendido, durante o curso, contribuiu para a gestão das finanças pessoais. Para essa análise foi utilizado a escala de Likert (notas de 0 a 10), sendo 0 como Discordo Completamente e 10 Concordo Extremamente. Assim, na percepção dos alunos: 27,12% assinalaram como nota 8, Concordo Completamente; nota 10, correspondendo a 16,10%; e 0,85% dos alunos atribuíram nota 0, Discordo Completamente (TABELA 2).

Tabela 2 – Nível de contribuição do conteúdo aprendido na gestão de finanças pessoais

Q12. Escala Likert	0	1	0,85%
	1	0	0,00%
	2	7	5,93%
	3	1	0,85%
	4	4	3,39%
	5	18	15,25%
	6	11	9,32%
	7	14	11,86%
	8	32	27,12%
	9	11	9,32%
	10	19	16,10%
Total	118	100,00%	

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Ainda, verificou-se a importância que os alunos atribuem a possibilidade de inserir uma disciplina de gestão de finanças pessoais, 71,19% dos entrevistados consideram muito importante e 24,58% consideram de média importância, enquanto 3,39% consideram de pouca importância e apenas 0,85% consideram de nenhuma importância, conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Importância de uma matéria voltada a gestão de finanças pessoais

Q14.	Muito importante	84	71,19%
	Média importância	29	24,58%
	Pouca importância	4	3,39%
	Nenhuma importância	1	0,85%
	Total	118	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Disciplinas que promovam um maior aprendizado e conhecimento da gestão de finanças pessoais são essenciais para a formação e atuação dos profissionais, bem como para a gestão pessoal. Como reflete Andrade e Lucena (2018), disciplinas que promovam o conhecimento financeiro propicia aos estudantes um maior conhecimento, diferenciando-os em relação aos demais estudantes. Corroborado por

Lucci *et al.* (2006), pois aqueles estudantes que cursam disciplinas voltadas ao cálculo e finanças são mais preparados para lidarem com as questões financeiras.

Em suma estes resultados obtidos atendem ao segundo objetivo específico que visa verificar quais disciplinas mais tiveram impacto nos conhecimentos de educação financeira dos discentes.

4.3 Educação financeira e controle de finanças

Nesta terceira parte buscou-se conhecer melhor o conhecimento e o comportamento dos entrevistados a respeito do aprendizado adquirido. A questão 15, “Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar o seu próprio dinheiro?”, foi verificado quanto à segurança em tratar sobre as questões financeiras, em todos os períodos analisados os respondentes se consideram razoavelmente seguros, sendo 62% no segundo semestre, 50% no terceiro semestre, 58% no quarto semestre, 73% no sexto semestre, 85% no sétimo semestre e 63% no quarto ano.

Entretanto, os alunos do quarto se sentem muito seguro do que todos os outros períodos analisados, quando questionados 29% dos alunos do último ano se sentem muito seguro em gerenciar sem próprio dinheiro, enquanto apenas 5% no primeiro semestre, 6%, 9% no sexto semestre e 8% no sétimo semestre. O resultado difere da pesquisa realizada por Lucci *et al.* (2006), onde a maioria dos entrevistados respondeu que não se sentem muito seguros.

Com a questão 16, “Onde você adquiriu maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?”, procurou-se identificar a principal origem dos conhecimentos básicos que sustentam o conhecimento para gerir o seu dinheiro. Assim sendo, foi verificado que os discentes adquiriram a maioria dos seus conhecimentos de diversas formas, sendo tv/internet e a próprio experiencia pratica o mais utilizados, representando 52% no segundo semestre, 50% no terceiro semestre, 44% no quarto semestre, 59% no sexto semestre, 46% no sétimo semestre e 50% no quarto ano, logo em seguida os discentes acreditam que o maior responsável pelos seus conhecimentos sobre educação financeira foram adquiridos através das aulas da universidade, sendo 24% no segundo semestre, 28% no quarto semestre, 5% no quinto semestre, 31% no sétimo semestre e 38% no quarto ano, nota-se que nos dois últimos períodos a universidade tem uma influência maior nos conhecimentos dos seus alunos.

Desse modo, pode-se aferir que a educação financeira pode ser desenvolvida por diversas maneiras, não se limitando a uma única abordagem. No entanto, salienta-se que esse conhecimento depende da capacidade dos indivíduos de transformarem as informações em autoconhecimento. Além disso, os achados desse trabalho se contrapõem com os resultados encontrados por Braido (2014) e Motter (2018), em ambas as pesquisas a maior fonte de conhecimento foi pela orientação dos pais sobre o assunto.

Na questão 17 “Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo de cartão, limite de cheque especial, outros)?”, foi verificado se os respondentes possuem alguma dívida relacionada a empréstimos, cartão de crédito e outros, ou preferem adiar e comprar à vista, essa questão demonstrou os alunos possuem algum planejamento ao realizar suas dívidas, pois apenas 5,1% dos respondentes informaram que possuem dívidas e não sabem como vão pagar, 43,2% afirmam que não possuem nenhuma dívidas, pois preferem se planejar para comprar à vista, 28,8% possuem dívidas de curto prazo e já se planejaram para quitar essas dívidas, enquanto 22,9% possuem financiamento a longo prazo, mas procuram sempre pagar em dia.

Os achados estão de acordo com os estudos de Vieira, Bataglia e Sereia (2011), Braido (2014), Miranda, Minatti-Ferreira e Lima (2017) e Motter (2018). Para Flores, Vieira e Coronel (2013) o conceito de endividamento pode ser definido como o ato de contrair dívidas. Aliás, Fernandes, Monteiro e Dos Santos (2012) afirmam que para ter sucesso financeiro é necessário conhecer noções básicas dos instrumentos financeiros. Conforme os autores, o analfabetismo financeiro é um dos maiores problemas para a manutenção da saúde financeira das pessoas.

Na questão 18 “Qual é a importância que você atribui ao dinheiro?” foi verificado qual importância o aluno atribui ao dinheiro, 50,8% dos alunos entrevistados acreditam que o dinheiro deve ser gerenciado de forma responsável, permitindo economizar e investir para garantir um futuro financeiramente seguro, enquanto para 28% dinheiro é uma ferramenta para a realização de objetivos materiais e não materiais e para 21,2% o dinheiro é uma necessidade básica das pessoas, possibilitando-lhes alcançar a felicidade e adquirir o que desejam.

Ao serem questionados onde investiriam seus recursos, sem prazo definido para resgate, os semestres iniciais foram um pouco mais conservadores na aplicação de seus recursos, do primeiro ao quarto semestre a maioria dos entrevistados

preferem investir seus recursos em poupanças ou bens materiais, enquanto do sexto semestre ao quarto ano mais da metade dos discentes se sentem mais seguros para arriscar outros investimentos, como ações e fundos de investimentos de risco médio. Esses dados demonstram que no decorrer do curso os discentes têm mais segurança para arriscar novos tipos de aplicações para seus recursos.

Quanto a formação de poupança para fins de aposentadoria apresentada na questão 20, “Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?”, demonstra que os discentes consideram importante ter uma poupança destinada para fins de aposentaria, sendo que 90% dos alunos do segundo semestre tem planos para começar a investir, 5% ainda não se preocupou com isso e 5% já tem um plano previdenciário ou poupança para sua aposentadoria, ao analisar o terceiro semestre, 100% dos alunos tem planos de começar a investir.

Quando analisado a partir do quarto semestre 25% ainda não se preocuparam, 72% tem planos para começar a investir e apenas 3% já possui algum plano de aposentadoria, no sexto semestre 27% não se preocuparam, enquanto 27% já possuem algum plano previdenciário e 40% tem planos de começar a investir, no sétimo semestre os dados são semelhantes ao períodos analisados anteriormente, sendo que 8% ainda não se preocuparam com relação à sua aposentadoria, 23% já possuem algum plano, 69% tem planos de começar a investir, os dados invertem ao analisar o quarto ano, onde mais da metade dos alunos já possui algum plano previdenciário ou poupança, mais especificamente 63% dos alunos, enquanto 33% tem planos de começar a investir e apenas 3% ainda não se preocupou com isso.

Uma hipótese pode ser pela baixa faixa etária dos respondentes, o que é ponderado por Correia, Lucena e Gadelha (2015). Para os autores, os jovens tendem a poupar menos e se preocupar futuramente com a aposentadoria. Os dados são semelhantes com a pesquisa realizada por Motter (2018), na pesquisa realizada pela autora a maioria dos estudantes tem preocupação e já se planejavam para o futuro.

A questão 21, “Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Susana e Júlio César têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem do recurso com urgência?”, explora o conceito de liquidez dos ativos. Nesse contexto, os alunos do quarto ano tiveram uma maior taxa de acerto dessa questão, sendo que 79% responderam corretamente que o recurso menos eficiente seriam os bens, no segundo semestre a taxa de acerto foi de 71%, 50% no terceiro semestre, 72% no

quarto semestre, 55% no sexto semestre e 69% no sétimo semestre. Esse resultado vai ao encontro da pesquisa de Lopes *et al.* (2014), que conclui que os discentes que já tiveram disciplinas relacionadas as finanças, possuem melhores respostas.

A educação financeira permite aos indivíduos melhorarem a sua percepção e conhecimento sobre os diversos produtos financeiros e seus riscos, desenvolvendo assim, as habilidades necessárias para a tomada de decisão, conforme refletem Potrich, Vieira e Silva (2016). A tomada de decisão acertada, implica diretamente na segurança financeira e na qualidade de vida das pessoas (BONGOMIN *et al.*, 2017).

Já a questão 22, “Ronaldo e Daniela têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o Ronaldo não guardava nada. Aos 50, Ronaldo percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Daniela continuou poupando seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?”. A questão tratou sobre o valor do dinheiro no tempo, também indicou uma correlação positiva entre a compreensão do conceito e o nível de disciplinas cursadas, apresentando um nível de acerto elevado no quarto ano, sendo que 92% dos alunos do quarto ano acertaram a questão, a segunda maior taxa de acerto foi no quarto semestre com 89%, no sétimo semestre a taxa de acerto foi de 77%, logo em seguida o segundo e o sexto semestre com 76% e 73% respectivamente.

O alto nível de acerto pode ser explicado pelo fato de tratar-se dos conceitos trabalhados nas disciplinas relacionadas à área financeira, indicando um impacto significativo na educação financeira e compreensão dos conceitos.

No que se refere a questão 23, “Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?”, pretendeu-se avaliar a percepção dos discentes em relação às dívidas e os custos financeiros, o maior nível de acerto desta questão foi de 92% da turma do quarto ano, logo em seguida na turma no segundo semestre com 81%, no sétimo semestre o nível de acerto foi de 77%, no quarto semestre foi de 57% enquanto no sexto e no terceiro semestre foi de 55% e 50% respectivamente. De acordo com Jantsch *et al.* (2015), o cartão de crédito é um dos principais meios de pagamento atualmente.

No entanto, as taxas de juros vinculadas ao crédito rotativo são as piores do mercado, podendo acarretar gastos não programados e em endividamento. Figueira

e Pereira (2014) alertam para a necessidade do uso racional do cartão de crédito, evitando assim as dívidas.

A questão 24, “Como você acha que agiria?”, apresentou resultados semelhantes às questões anteriores, quando questionados qual atitude teriam, todos os períodos analisados responderam que têm como atitude procurar pagar sempre o saldo devedor total, evitando entrar no crédito rotativo, sendo 86% do segundo semestre, 100% do terceiro semestre, 83% do quarto semestre, 95% do sexto semestre, 92% do sétimo semestre e do quarto ano. Segundo Amadeu (2009), o nível de conhecimento está relacionado diretamente na qualidade das decisões financeiras tomadas pelos alunos, corroborado pela pesquisa de Lopes *et al.* (2014).

A questão 25, “Dirceu e Roberto são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000,00. Quem pagou mais pelo bem?”, teve como objetivo avaliar o entendimento acerca dos custos associados à compra por financiamento imediato e a decisão de adiar a aquisição, com o intuito de obter vantagens financeiras ao poupar para a compra futura, desse modo, foi verificado que a maioria dos discentes de todos os períodos analisados, compreende que ao financiar uma compra paga se mais pelo bem, a maior taxa de acerto foi do quarto ano com 79%, enquanto no quarto e no sexto semestre foi de 78% e 73% respectivamente, no segundo semestre foi de 71%, no sétimo semestre de 69% enquanto no terceiro semestre foi de 50%.

Já na questão 26, “Se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão?”, verificou-se qual seria a atitude frente a essa situação, sendo: 56,8% afirmam que poupariam o dinheiro por 15 meses para comprar à vista; enquanto 38,1% pagariam metade à vista e a outra metade financeira; e 5,1% responderam que financiariam 100% da compra, mesmo pagando mais pelo bem.

Na questão 27, “José ganha R\$ 1.000,00 por mês. Paga R\$ 300,00 de aluguel e mais R\$ 200,00 de alimentação todo mês. Gasta ainda R\$ 100,00 em transportes, R\$ 50,00 em roupas, R\$ 50,00 em remédios e mais R\$ 100,00 em pequenas despesas extras. Pretende comprar uma TV que custa R\$ 800,00. Quanto tempo ele levará guardando recursos para comprar a TV?”, foi avaliado as noções de planejamento financeiro dos pesquisados, o nível de acerto foi menor nos dois períodos iniciais que acertaram 48% e 50% respectivamente, o maior nível de acerto foi do sexto semestre e do quarto ano, com 91% e 88% respectivamente, enquanto no quarto período foi de 83% e no sétimo período foi de 69%.

E por fim, com o objetivo de avaliar a percepção dos respondentes quanto à maneira mais segura de realizar os investimentos e que protegeriam a família em caso de desemprego, os respondentes dos dois primeiros períodos foram um pouco mais conservadores, no segundo semestre 71% acredita que depósitos em conta corrente protegeriam melhor sua família em caso de desemprego, enquanto 29% acreditam que seria uma aplicação financeira, no terceiro semestre 100% dos alunos responderam depósitos em conta corrente, a partir do quarto semestre os discentes são menos conservadores, no quarto semestre 53% optaram por fundos de investimentos, no sexto semestre foi de 77%, no sétimo semestre de 69% enquanto no quarto ano foi de 75%, aplicação em bens materiais foram os menos optados pelos alunos, sendo apenas 6% no quarto semestre e 14% no sexto semestre.

Em conclusão, esses resultados atendem ao último objetivo específico, notavelmente, os resultados indicam uma evolução no entendimento financeiro dos estudantes ao longo do curso, com destaque para uma maior confiança e predisposição para investimentos mais complexos nos estágios finais.

5 CONCLUSÕES

A presente pesquisa buscou analisar a utilização dos conhecimentos referente a educação financeira que são adquiridos durante a formação acadêmica dos discentes de Ciências Contábeis de uma Universidade Tecnológica Federal do Paraná contribuí no processo de tomada de decisões de consumo de seus discentes.

Diante disso, foi construído um referencial teórico, onde por meio da literatura buscou-se estudos anteriores sobre educação financeira voltado aos discentes do curso de Ciências Contábeis, além disso foi apresentado, estudos alinhados a educação financeira e ao planejamento para a contabilidade pessoal.

Para a obtenção dos dados foi aplicado um questionário de forma presencial em todos os períodos do curso de Ciências Contábeis da Universidades Tecnológica Federal do Paraná. O primeiro bloco do questionário foi para identificação das disciplinas cursadas pelos discentes, com perguntas de autoria própria que visa identificar quais disciplinas o aluno entende que mais contribuiu com seus conhecimentos sobre educação financeira, o segundo e o terceiro bloco, foi o questionário utilizado e desenvolvido no estudo de Vieira *et al.* (2011) que visa analisar o perfil socioeconômico e os conhecimentos e tomada de decisões dos discentes

O objetivo específico um, refere-se a “analisar o perfil socioeconômico dos discentes do curso de Ciências Contábeis, UTPFR Pato Branco”, para qual foi analisado o perfil dos alunos do curso

O perfil apresentado pelos acadêmicos é de jovens entre 17 a 25 anos, predominantemente do sexo feminino, solteiros e sua grande maioria já estão inseridos no mercado de trabalho, isso demonstra a necessidade desses discentes possuírem algum nível de conhecimento sobre educação financeira para que possam administrar seus próprios recursos.

O segundo objetivo específico refere-se a avaliar se os discentes durante a graduação tiveram informações a respeito da gestão financeira pessoal.

No que diz respeito as informações adquiridas sobre educação financeira, os alunos do Curso de Ciências Contábeis entendem para a maioria dos alunos a disciplina de matemática financeira foi a que mais contribuiu para seus conhecimentos referente ao tema, e concordam que o conteúdo no curso contribuiu de forma significativa na forma que administram suas finanças pessoais, porém, os alunos

também consideram muito importante ter uma disciplina específica de gestão de finanças pessoais.

Quanto ao terceiro objetivo específico buscou-se analisar a utilização dos conhecimentos de educação financeira dos estudantes em suas decisões.

Em relação à utilização dos conhecimentos para tomadas de decisões pode-se afirmar que o nível de conhecimento influencia a qualidade das decisões financeiras tomadas pelos discentes. No que se diz respeito a tomada de decisões financeiras, todos os alunos demonstraram respostas semelhantes, os discentes possuem um bom conhecimento sobre taxas de juros e quando questionados qual decisão tomariam não teve uma grande variação entre o primeiro ao último período analisado. A maior diferença encontrada foi referente a aplicação dos seus recursos, os alunos dos últimos anos do curso apresentaram uma tendência menos conservadora com relação à aplicação dos seus recursos, com preferência como ações e outras aplicações financeiras.

Há também diferenças com relação ao pensamento sobre aposentaria, quando analisado do primeiro e o último período, a maioria dos alunos entende a importância de poupar para a sua aposentadoria e tem planos de começar a investir, mas mais da metade dos alunos do último período já possuem um plano de aposentaria enquanto o dos primeiros períodos ainda não.

Apesar dos resultados significativos obtidos nesta pesquisa, é importante reconhecer algumas limitações que podem influenciar a generalização dos achados. Primeiramente, a amostra foi restrita a uma única instituição de ensino superior, o que pode limitar a representatividade dos resultados para outros contextos acadêmicos.

Além disso, a inclusão de métodos qualitativos, tais como entrevista, poderia oferecer uma compreensão mais aprofundada das experiências dos discentes em relação à educação financeira. Investigar de maneira mais detalhada as influências da experiência prática e a influência da TV/Internet no conhecimento desses alunos e a influência do contexto familiar no desenvolvimento de habilidades financeiras dos estudantes também se mostra uma direção promissora para futuras pesquisas.

Essas considerações contribuirão para uma compreensão mais completa e contextualizada da eficácia da formação acadêmica em Ciências Contábeis na promoção da educação financeira e na tomada de decisões dos indivíduos ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. G. de; MEDEIROS, F. F. de L. A Importância da Educação Financeira na Administração das Finanças Pessoais e Empresariais. In: WORKSHOP DE TECNOLOGIA DA FATEC RIBEIRÃO PRETO, 1., 2020, Ribeirão Preto. **Anais eletrônicos...** Ribeirão Preto: FATEC, 2020. Disponível em: <<http://www.fatecrp.edu.br/WorkTec/edicoes/2020-1/index.html>>. Acesso em: 9 jun. 2023.
- AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP. 2009.
- AMANCIO VIEIRA, S. F.; MANFRE BATAGLIA, R. T.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: Uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.
- ANDRADE, H. J. M. de; AVELINO, B. C. Para além dos números: a percepção dos docentes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de Ensino Superior de Minas Gerais acerca da ética profissional. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 14., 2017, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2017. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/17Usplnternational/congressinho-todos-trabalhos.html>>. Acesso em: 5 jun. 2023.
- ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018.
- BARROS, C. A. R. de. **Educação financeira e endividamento**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Escola Superior de Administração, Direito e Economia, Porto Alegre, 2009.
- BBC. Brasil bate recorde de endividados: 'Com nome sujo, a gente não é nada'. **G1**, 16 dez. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/02/16/brasil-bate-recorde-de-endividados-com-nome-sujo-a-gente-nao-e-nada.ghtml>>. Acesso em: 20 mai. 2023.
- BONGOMIN, G. O. C. *et al.* Financial literacy in emerging economies: Do all components matter for financial inclusion of poor households in rural Uganda? **Managerial Finance**, v. 43, n. 12, p.1-25, jan. 2017.
- BORGES, P. R. S.; TIDE, F. Educação financeira e sua influência no comportamento do consumidor no mercado de bens e serviços. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 5., 2010, Campo Mourão. **Anais eletrônicos...** Campo Mourão: FECILCAM/NUPEM, 2010. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_sociais/04_BORGES.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2023.

- BRAIDO, G. M. Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de Cursos da Área de Gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Revista Estudo & Debate**, v. 21, n. 1, 2014.
- CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. da. Finanças Pessoais: Um estudo de caso com servidores públicos. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 12., 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: SEMEAD, 2009. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2023.
- CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.) **Finanças Pessoais: Conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.
- CHIAVENATO, I. **Introdução Teoria Geral da Administração**. 7. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 650 p.
- COELHO, J. **A Arte de Contabilizar: Educação Financeira**. 2011. Disponível em: <<http://espacocont.com/Rio/index.php/artigos-emcontabilidade/139-a-arte-de-contabilizar-educacao-financeira.html>>. Acesso em: 25 mai. 2023.
- COELHO, T. C. F. **Educação financeira para crianças e adolescentes**. 69 f. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Faculdade Estácio de Sá, Juiz de Fora, 2014.
- CONTO, S. M.; FALEIRO, S. N; FUHR, I. J; KRONBAUER, K. A. O comportamento de alunos do ensino médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & negócios**, v. 8, n. 2, 2015.
- CORREIA, T. S.; LUCENA, W. G. L.; GADELHA, K. A. L. A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 9, n. 3, 2015.
- COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.
- DE QUEIROZ, E. H.; VALDEVINO, R. Q.; DE OLIVEIRA, A. M. A contabilidade na gestão das finanças pessoais: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 1, n. 1, 2015.
- DE SOUSA, N. L.; DE CASTRO ALCANTES, J. A.; SPEROTTO, D. G.; MELO, A. C. Gestão financeira: análise sobre a educação financeira familiar de alunos de uma Instituição de Barra do Garças. **Revista FACISA ON-LINE**, v. 11, n. 2, 2023.
- DOMINGOS, R. Dicas de educação financeira de pais para filhos. **DSOP**, 2016. Disponível em: <<https://www.dsop.com.br/de-pais-para-filhos-4-caminhos/>>. Acesso em: 19 mai. 2023.
- DOMINGOS, R. Educação financeira e finanças pessoais: conceitos diferentes. **DSOP**, 2014. Disponível em: <<https://www.dsop.com.br/blog/educacao-financeira-e-financas-pessoais-qual-diferenca>>. Acesso em: 5 jun. 2023.

- DUARTE, H. F. O. **A literacia financeira entre alunos de Mestrado**. 2012. 81 f. Dissertação (Mestrado em Gestão) - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/5427/1/Tese%20Completa.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- EXAME. **Endividamento entre jovens**: como reverter esse crítico cenário. 2021. Disponível em: <<https://exame.com/colunistas/meu-acerto/endividamento-entre-jovens-como-reverter-esse-critico-cenario/>>. Acesso em: 6 jun. 2023.
- FERNANDES, B. V. R.; MONTEIRO, D. L.; DOS SANTOS, W. R. Finanças pessoais: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da Universidade de Brasília. **CAP Accounting and Management-B4**, v. 6, n. 6, p. 9-27, 2012.
- FERRARI, A. *et al.* Educação financeira familiar: uma contribuição quanto às percepções de planejamento, reserva e falta de dinheiro. **Revista Perspectiva**, v. 42, n.158, p. 89-100, jun. 2018.
- FERRARI, E. L. **Contabilidade Geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 1288 p.
- FERREIRA, R. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro**: manual de finanças pessoais. São Paulo: IOB, 2006. 162 p.
- FIGUEIRA, R. F.; PEREIRA, R. de C. de F. Devo, não nego, pago quando puder: uma análise dos antecedentes do endividamento do consumidor. **ReMark-Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 5, p. 124-138, 2014.
- FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 12, n. 2, p. 13-35, 2013.
- FOLHA DE SÃO PAULO. **Ranking de cursos de Graduação**. 2019. Disponível em: <<https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-cursos/ciencias-contabeis/>>. Acesso em: 9 jun. 2023.
- FREITAS, J. G.; GONÇALVES, R. Quase 40% dos brasileiros adultos estão com o nome sujo. **Correio Braziliense**, 21 out. 2022. Disponível em: <<https://www.correio braziliense.com.br/economia/2022/10/5045851-quase-40-dos-brasileiros-adultos-estao-com-o-nome-sujo.html>>. Acesso em: 25 mai. 2023.
- FREITAS, H.; OLIVEIRA, Z. S.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. **Revista de administração**, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 248 p.
- GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995.

GOIS, J. da P. **Análise do perfil dos discentes do curso bacharel em ciências contábeis da UFRN**. 2019. 63f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

HALFED, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

HANNA, M. E.; HILL, R. R.; PERDUE, G. School of study and financial literacy. **Journal of Economics and Economic Education Research**, v. 11, n. 3, p. 29-37, 2010.

HITE, N. G.; SLOCOMBE, T. E.; RAILSBACK, B.; MILLER, D. Personal finance education in recessionary times. **Journal of Education for Business**, v. 86, n. 5, p. 253-257, 2011.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 608 p.

IUDÍCIBUS, S. de (Coord.). **Contabilidade Introdutória**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 269 p.

JANTSCH, L.; VANTI, A.A.; COBO, A.; ROCHA, R. **Perfil potencial de inadimplência no uso do cartão de crédito: análise de técnica de clusters**. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unican.es/xmlui/handle/10902/10258>>. Acesso em: 19 out. 2023.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 36. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. Tradução de Sonia Midori Yamamoto. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

LIZOTE, S. A.; LANA, J.; VERDINELLI, M. A.; SIMAS, J. de. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista da UNIFEBE**, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2016.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANAS, J. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9., 2012, Resende. **Anais eletrônicos...** Resende: UniDomBosco, 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/10216156.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2023.

LEAL, C. P; DO NASCIMENTO, J. A. R. Planejamento financeiro pessoal. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 15, n. 22, 2011.

LEAL, D. T. B.; MELO, S. de. A contribuição da Educação Financeira para a formação de Investidores. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2., 2008,

Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2008. Disponível em: <<https://sistema.semead.com.br/11semead/resultado/trabalhosPDF/42.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2023.

LOPES, A. V. *et al.* Alfabetização financeira dos alunos dos cursos de Administração de Empresas, Economia e Ciências Contábeis da FECAP. **Liceu On-line**, v. 4, n. 5, p. 53-71, jan./jun., 2014.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. dos. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD), 9. 2006, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: SEMEAD, 2006. p. 1 -12. Disponível em: <https://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf> Acesso em: 20 out. 2023.

MACEDO JÚNIOR, J. S. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 263 p.

MANDELL, L.; HANSON, K. O. **The impact of financial education in high school and college on financial literacy and subsequent financial decision making.** 2009. Disponível em: <<https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=df654900706ad86bfb6184993699851ab77f2b00>>. Acesso em: 8 jun. 2023.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa.** São Paulo: UNESP, 2012. 17 p.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. de A. M. Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. **Revista eletrônica de estratégia & negócios**, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

MIRANDA, C. de S.; MIRANDA, R. A. de M.; DE ARAÚJO, A. M. P. Percepções dos estudantes do ensino médio sobre o curso de ciências contábeis e as atividades do profissional contador. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 1, p. 17-35, 2013.

MIRANDA, J. B.; MINATTI-FERREIRA, D. D.; LIMA, M.V.A. Vinculando a Educação ao comportamento financeiro: como decidem estudantes de graduação na modalidade virtual de administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômica? In: CONGRESSO VIRTUAL DE ADMINISTRAÇÃO, 14., 2017, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Convibra, 2017. Disponível em: <https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/2017_31_14411.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2023.

MODERNELL, A. **12 mitos e verdades sobre educação financeira.** 2010. Disponível em: <<https://administradores.com.br/noticias/12-mitos-e-verdades-sobre-educacao-financeira>>. Acesso em: 1 jun. 2023.

MORAIS, A. F. V. de. **Orçamento Pessoal: um estudo das práticas adotadas pelos discentes da UFCG Campus – Sousa.** 2013. 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, 2013.

MOREIRA, R. C.; CARVALHO, H. L. F. S. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso-BA: um estudo na escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 1, p. 122-137, 2013.

MOTTER, J. D. B. **Finanças pessoais**: Pesquisa com os discentes do curso de graduação de ciências contábeis. 2018. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2018.

NAKATA, R. **Qual a importância de ter seu próprio Planejamento Financeiro Pessoal ou Familiar?**. 2012. Disponível em: <<https://economiacomportamental.com.br/planejamento-financeiro-pessoal-ou-familiar/>>. Acesso em: 30 mai. 2023.

PICCOLI, M. R.; DA SILVA, T. P. Análise do nível de educação em gestão financeira dos funcionários de uma instituição de ensino superior. **Revista Economia & Gestão**, v. 15, n. 41, p. 112-134, 2015.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. 2008. Disponível em: <<https://livrozilla.com/doc/736542/educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-e-previdenci%C3%A1ria--a-nova-fronteira-do>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; SILVA, W. M. da. Development of a financial literacy model for university students. **Management Research Review**, v. 39, n. 3, p.1-30, 2016.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: Teoria e Prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 76-97.

REIS, C. V. S.; MATSUMOTO, A. S.; BARRETO, R. A. A propensão ao endividamento pessoal no Distrito Federal. **Revista de Economia e Administração**, v. 12, n. 4, 2013.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SANTOS, A. F. dos. **Educação Financeira**: um estudo sobre o conhecimento dos discentes de Ciências Contábeis. 2017. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1878/1/AFS.pdf>>. Acesso em: 1 jun. 2023.

SANTOS, F. **Orçamento Pessoal**. Joinville: Ed. Clube de Autores, 2011. 79 p.

SANTOS, E. M. R. dos; MOREIRA, F. G.; SILVA, L. C. da. Ferramentas administrativas para a estabilidade financeira familiar. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 1, n. 1, 2017.

SANTOS, J. O. dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático.** São Paulo: Atlas, 2014. 296 p.

SCHVEITZER, J. **Finanças Pessoais: uma survey com os formandos do curso de ciências contábeis do ano de 2012 da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2012.** 66 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, SC, 2012.

SEGUNDO FILHO, J. **Finanças Pessoais: invista no seu futuro.** Rio de Janeiro: QualityMark, 2003. 128 p.

SERASA. **Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil.** 2023. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>>. Acesso em: 6 jun. 2023.

SILVA, E. D. **Gestão em finanças pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SILVA, P. A.; BILAC, D. B. N.; BARBOSA, S. M. Contribuição da contabilidade para as finanças Pessoais. **Humanidades & Inovação**, v. 4, n. 5, 2017.

STEPHANI, M. **Educação financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno.** 2005. 79 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

TOMMASI, A.; LIMA, F. **Viva Melhor: Sabendo administrar suas finanças.** São Paulo: Saraiva, 2007. 245 p.

UMBELINO, P. de P. R. **Planejamento financeiro pessoal: análise com discentes da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás.** 2020. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Ciências Contábeis.** 2023. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/cursos/coordenacoes/graduacao/pato-branco/pb-ciencias-contabeis/apresentacao>>. Acesso em: 5 jun. 2023.

VILAIN, J. S.; PEREIRA, M. F. O impacto do status no planejamento financeiro Pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 14, n. 3, p. 470-488, set./dez., 2013.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

WOHLEMBERG, T. R.; BRAUM, L. M. dos S. B.; ROJO, C. A. Finanças pessoais: uma pesquisa com os acadêmicos da Unioeste campus de Marechal Cândido Rondon. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 11, n. 21, p. 133-152, 2011.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: SEaD/UFSC, 2011. 144 p.

ZENKNER, D. **Finanças pessoais**: uma análise da gestão financeira das famílias com renda acima de 10 salários mínimos do município de Lajeado. 2012. Monografia (Graduação

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

<p>1. Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino</p>
<p>2. Idade: () 17 a 20 () 21 a 25 () 26 a 30 () 31 a 35 () acima de 36</p>
<p>3. Estado Civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros</p>
<p>3. Qual o período do curso: <input type="checkbox"/> 1º semestre <input type="checkbox"/> 2º semestre <input type="checkbox"/> 3º semestre <input type="checkbox"/> 4º semestre <input type="checkbox"/> 5º semestre <input type="checkbox"/> 6º semestre <input type="checkbox"/> 7º semestre <input type="checkbox"/> 4º ano</p>
<p>5. Qual sua fonte principal de renda: <input type="checkbox"/> Emprego Formal <input type="checkbox"/> Emprego Informal <input type="checkbox"/> Não trabalha <input type="checkbox"/> Outros. Cite:</p>
<p>5. Possui algum dependente financeiro? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>6. Caso tenha respondido sim para questão anterior, quantos dependentes você possui? <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> Acima de 3</p>
<p>7. Qual a sua renda em reais líquida mensal? _____</p>
<p>8. Qual o percentual da sua renda mensal você costuma poupar? _____</p>
<p>9. Você faz algum controle dos seus recursos financeiros? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>

<p>10. Se a resposta anterior for sim, com qual frequência você faz o controle de suas finanças?</p> <p>() Semestralmente, faço uma análise de todos os meus gastos para entender para onde meu dinheiro está indo e identificar onde estou gastando demais.</p> <p>() Faço uma análise de forma mensal, pois considero essencial manter um controle constante das minhas finanças.</p>
<p>11. Qual o percentual da sua renda pessoal que você destina para os seguintes itens? Assinale as lacunas com o percentual aproximado destinado a cada item.</p> <p>___ Despesas Gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, etc.)</p> <p>___ Despesas Pessoais (lazer, vestuário, etc.)</p> <p>___ Poupança e Investimento</p> <p>___ Financiamento e prestações para aquisição de bens</p> <p>___ Complemento do orçamento familiar (se você não é a principal fonte de renda, mas ainda assim ajuda em casa)</p> <p>___ Outros. Especifique:</p>
<p>12. Quais das disciplinas abaixo você considera que contribuiu para seu conhecimento em finanças</p> <p>() Matemática financeira</p> <p>() Análise das demonstrações contábeis</p> <p>() Contabilidade e análise de custos</p> <p>() Contabilidade de instituições financeiras</p> <p>() Tópicos contemporâneos da contabilidade</p> <p>() Microeconomia</p> <p>() Contabilidade gerencial</p> <p>() Avaliação de desempenho organizacional</p> <p>() Simulação Contábil Gerencial</p> <p>() Administração financeira e orçamentária</p> <p>() Finanças empresariais</p> <p>() Análise de projetos e orçamento empresarial</p> <p>() Economia</p> <p>() Contabilidade avançada</p> <p>() Gestão Financeira e Orçamentária</p> <p>___ Outras Especifique:</p>
<p>13. Você acredita que o conteúdo aprendido durante o curso contribuiu de forma significativa para a melhoria na gestão das suas finanças pessoais</p> <p>0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10</p>
<p>14. Considerando a possibilidade de inserir na grade curricular de seu curso uma disciplina específica de Educação Financeira (lições para a sua vida, de como gerir seu próprio dinheiro). Você considera:</p> <p>() Muito importante</p> <p>() Média importância</p> <p>() Pouca importância</p> <p>() Nenhuma importância</p>
<p>15. Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar o seu próprio dinheiro?</p> <p>() Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira</p> <p>() Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças</p> <p>() Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto</p> <p>() Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças</p>

<p>16. Onde você adquiriu maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?</p> <p><input type="checkbox"/> Em casa com a família</p> <p><input type="checkbox"/> Em aulas na universidade</p> <p><input type="checkbox"/> De conversar com amigos</p> <p><input type="checkbox"/> De revistas, livros</p> <p><input type="checkbox"/> TV e internet</p> <p><input type="checkbox"/> De minha experiência prática</p>
<p>17. Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo de cartão, limite de cheque especial, outros)?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja a prestação eu sempre procuro pagar em dia</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-la</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando irei quitá-las</p> <p><input type="checkbox"/> Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto</p>
<p>18. Qual é a importância que você atribui ao dinheiro?</p> <p><input type="checkbox"/> Dinheiro é uma ferramenta para a realização de objetivos materiais e não materiais.</p> <p><input type="checkbox"/> É uma necessidade básica das pessoas, possibilitando-lhes alcançar a felicidade e adquirir o que desejam.</p> <p><input type="checkbox"/> Dinheiro deve ser gerenciado de forma responsável, permitindo economizar e investir para garantir um futuro financeiramente seguro.</p>
<p>19. Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?</p> <p><input type="checkbox"/> Ações, pois me agrada a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas</p> <p><input type="checkbox"/> Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco</p> <p><input type="checkbox"/> Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento</p> <p><input type="checkbox"/> Bens (Carro, moto, imóvel e outros), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.</p>
<p>20. Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação</p> <p><input type="checkbox"/> Não me preocupei com isso ainda</p> <p><input type="checkbox"/> Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo</p> <p><input type="checkbox"/> Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria</p> <p><input type="checkbox"/> Tenho planos de começar a poupar para isso</p> <p><input type="checkbox"/> Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria</p>
<p>21. Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Susana e Júlio César têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem do recurso com urgência?</p> <p>a. Poupança ou Fundos de Investimento</p> <p>b. Ações ou Dólar</p> <p>c. Conta-corrente</p> <p>d. Bens (Carro, moto, imóvel...)</p>
<p>22. Ronaldo e Daniela têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o Ronaldo não guardava nada. Aos 50, Ronaldo percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Daniela continuou poupando seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75</p>

<p>anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?</p> <p>a. Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas</p> <p>b. Ronaldo, porque poupou mais a cada ano</p> <p>c. Daniela, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.</p>
<p>23. Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?</p> <p>a. Ellen, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.</p> <p>b. Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.</p> <p>c. Luís, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.</p> <p>d. Nanci, que sempre paga o mínimo</p>
<p>24. Como você acha que agiria?</p> <p>a. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Ellen</p> <p>b. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Pedro</p> <p>c. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Luis</p> <p>d. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Nanci</p>
<p>25. Dirceu e Roberto são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000,00. Quem pagou mais pelo bem?</p> <p>a. Dirceu, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses</p> <p>b. Roberto, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista</p>
<p>26. Se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão?</p> <p>a. Ter o carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Dirceu</p> <p>b. Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista, sem dívida, como fez Roberto</p> <p>c. Ficar no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações.</p>
<p>27. José ganha R\$ 1.000,00 por mês. Paga R\$ 300,00 de aluguel e mais R\$ 200,00 de alimentação todo mês. Gasta ainda R\$ 100,00 em transportes, R\$ 50,00 em roupas, R\$ 50,00 em remédios e mais R\$ 100,00 em pequenas despesas extras. Pretende comprar uma TV que custa R\$ 800,00. Quanto tempo ele levará guardando recursos para comprar a TV?</p> <p>a. 2 meses</p> <p>b. 4 meses</p> <p>c. 6 meses</p> <p>d. 8 meses</p>
<p>28. Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor protegeriam uma família em caso de desemprego?</p> <p>() Depósito em conta corrente</p> <p>() Uma aplicação financeira, como por exemplo um fundo de investimentos</p> <p>() Aplicações em bens como carro ou imóvel</p>

Fonte: Baseado em Vieira *et al.* (2011).